

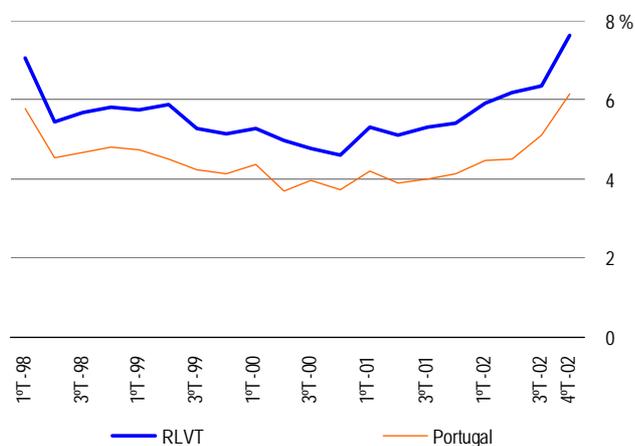


Boletim Trimestral de Estatística - Região de Lisboa e Vale do Tejo 4º Trimestre de 2002

Neste 4º trimestre de 2002, a informação aponta para uma deterioração do clima económico: aumento do desemprego e do nível de preços; agravamento do pessimismo dos consumidores; quebra nos indicadores de investimento e nas trocas comerciais internacionais; estagnação da actividade turística. Culmina, desta forma, um ano marcado pelo agravamento da situação económica da região de Lisboa e Vale do Tejo, avaliado pelos indicadores em análise.

A elevada taxa de desemprego da região (7,6%) constituiu o facto de maior evidência neste 4º trimestre de 2002, sendo o valor mais alto desde o início da actual série de informação sobre emprego (1998). Este indicador correspondeu a um acréscimo de cerca de 22 mil pessoas desempregadas relativamente ao 3º trimestre de 2002, o que é corroborado pelo aumento significativo do desemprego registado pelo IEFP. Os dados do inquérito ao emprego revelaram ainda que a diminuição de emprego afectou sobretudo os trabalhadores por conta de outrem, nomeadamente os contratados sem termo, indiciando um aumento da precariedade do emprego. Em termos sectoriais, a quebra do emprego incidiu mais fortemente na Indústria e nos Serviços, sendo a Administração Pública o ramo de actividade a apresentar maiores perdas de emprego. Por outro lado, apenas na Agricultura e na Construção se verificaram aumentos (homólogos) de emprego.

Taxa de Desemprego



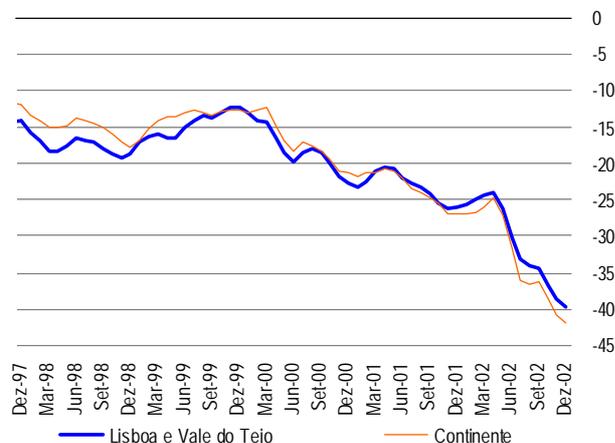
Este trimestre ficou também marcado por um aumento da taxa de inflação média (últimos 12 meses) que atingiu 3,5% em Dezembro, reflectindo uma aceleração no crescimento homólogo dos preços no consumo. As classes de produtos que mais contribuíram para este aumento de preços foram os Hotéis, cafés e

restaurantes, seguidos dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, dos Transportes e da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, precisamente as quatro classes que têm maior peso nas despesas familiares (quase 2/3 do total, no seu conjunto).

O contexto descrito pelos indicadores anteriores (aumento do desemprego e dos preços no consumidor) poderá ter estado na origem do acentuar do pessimismo revelado pelo indicador de confiança dos consumidores, que atingiu novos mínimos neste trimestre. As opiniões dos consumidores indicaram mesmo um menor recurso das famílias ao endividamento, apontando, inclusivamente, para níveis de consumo inferiores ao rendimento do agregado familiar.

A quebra nas importações, sobretudo de bens de consumo, reforça o indício anterior de uma quebra significativa nos níveis de consumo. Ainda no âmbito das trocas comerciais internacionais, as exportações perderam igualmente dinamismo neste trimestre.

Indicador de Confiança dos Consumidores – Opiniões
(mm3m sobre valores efectivos do SRE)



Também ao nível dos indicadores de investimento se assistiu a uma perda de dinamismo. De facto, na área da construção, diminuiu o número total de licenças concedidas, sobretudo devido à quebra das licenças para construção de habitação, apesar do aumento significativo das licenças de construção para outros fins. A continuação da trajectória decrescente das importações de bens de equipamento, tal como do número de novas sociedades constituídas (neste caso, dados relativos ao 3º trimestre de 2002) constituem outros indícios desta perda de dinamismo.

Finalmente, a análise dos indicadores da actividade turística existentes para os meses de Outubro e Novembro de 2002, revelou alguma estagnação neste sector da economia.

O que é o Boletim Trimestral de Estatística?

O Boletim Trimestral de Estatística (BTE) é um produto elaborado pelas Direcções Regionais do INE tendo como objectivo fazer o acompanhamento da conjuntura económica de nível regional. A informação contida no BTE encontra-se distribuída por seis capítulos: Consumo Privado, Investimento, Comércio Internacional, Emprego, Preços e Turismo. Cada capítulo engloba um conjunto de indicadores com elevada desagregação temporal proporcionando uma visão conjunta da evolução económica mais recente da região.

O BTE da região de Lisboa e Vale do Tejo encontra-se disponível na página oficial do INE (<http://www.ine.pt/prodserv/quadros/public.asp?fir=s>), sendo divulgado em ficheiro cerca de dois meses após o final de cada trimestre, podendo ainda ser solicitado em versão papel através de um pedido específico.

Para um confronto entre as diferentes regiões NUTS II consulte o destaque Boletim Trimestral de Estatística – *Comparação regional – alguns indicadores* também disponível na página oficial do INE (<http://www.ine.pt/prodserv/destaque/d030303-7/d030303-7.html>).